

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

A TROCA DE CARTAS COMO INSTRUMENTO DE SOCIALIZAÇÃO E UMA FORMA DINÂMICA DE INCENTIVO À LEITURA E ESCRITA

SILVA, Lucinete da¹

DANTAS, Thiago Bogado²

BONDEZAN, Andreia Nakamura³

Resumo: Este artigo tem como objetivo relatar experiências vivenciadas em uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Foz do Iguaçu, Paraná; na qual é aplicado um projeto de incentivo a leitura e a escrita, desenvolvido pelo Subprojeto de Pedagogia do PIBID – Programa Institucional De Bolsa De Iniciação À Docência. As atividades foram feitas com 90 crianças distribuídas em quatro turmas do 4º ano do ensino fundamental. Destacamos, neste texto a atividade “troca de cartas”, que foi realizada nos meses de março e abril deste ano. O intuito era de apresentar e trabalhar com estas crianças função da escrita. Esta experiência proporcionou aos alunos a oportunidade de escrever cartas, de trocar mensagens com alunos de outras turmas, e vivenciar a importância da escrita no cotidiano das pessoas.

Palavras-Chave: Interação; Comunicação; PIBID.

O projeto e a instituição

Este artigo descreverá como a participação no Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) possibilita aos acadêmicos participantes uma formação acadêmica mais significativa. Neste ano de 2014, conquistamos uma oportunidade de experiências teóricas e práticas bastante satisfatórias, aonde para alguns essa oportunidade surgiu no primeiro ano e para outros no terceiro ano de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) - *Campus Foz do Iguaçu, Paraná.*

O Subprojeto pertencente ao Programa que atende uma escola da rede municipal, localizada em uma região de periferia, da cidade de Foz do Iguaçu. Tem como objetivo auxiliar no desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos matriculados nos 4º anos do ensino fundamental. Assim, o objetivo deste artigo é a descrição de uma das diversas atividades realizadas na escola assistida pelo programa.

O subprojeto que o PIBID da Pedagogia desenvolve desde março deste ano um trabalho com os alunos da Escola Municipal Jorge Amado, que oferta Educação Básica, as etapas da Educação Infantil, Ensino Fundamentais, Anos Iniciais e Educação Especial. Esta escola surgiu para atender a comunidade do Bairro, criado a partir de desapropriações de áreas irregulares em diversos pontos do centro da cidade, onde as pessoas viviam em situação de risco (PPP, 2013, p. 8).

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia na Universidade do Oeste do Paraná, Campus de Foz do Iguaçu.

² Acadêmico do Curso de Pedagogia na Universidade do Oeste do Paraná, Campus de Foz do Iguaçu.

³ Professora Doutora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Coordenadora de Área do subprojeto de Pedagogia/PIBID/UNIOESTE, campus de Foz do Iguaçu.

Os alunos demonstram uma carência não só de aprendizagem e conhecimento, mas também de afeto. O subprojeto assumiu um compromisso de levar para essas crianças um ensino diferenciado, que almeja auxiliar na superação das dificuldades relatadas por professores e pedagogas da escola. Para isso buscamos, por meio das atividades propostas, o desenvolvimento da leitura e escrita de 90 crianças, distribuídas em quatro turmas de 4º ano do ensino fundamental. Trabalhamos com elas, os diferentes gêneros textuais; a produção textual; fortalecendo e incentivando o hábito da leitura; propiciando conhecimentos de ortografia; estimulando a oralidade, a criatividade, a imaginação e o raciocínio.

Observações quanto à importância da comunicação e interação na escola

A importância que a escola tem ao se colocar como ferramenta de socialização é de grande significado na vida dos alunos. A escola não deve ser uma opressora e impedir que seus alunos usufruam de momentos de confraternização, como em outros tempos onde professores exigiam que reinasse o silêncio em sua sala de aula. A escola na atualidade carrega um papel ativo na construção social dos alunos que lhe são confiados, se o professor não aceita conversas paralelas em sua sala de aula, ele deve proporcionar aos alunos momentos em que é direcionada a socialização dos mesmos.

392

O Projeto Político Pedagógico da escola (PPP, 2013, p. 33) ressalta que:

O currículo escolar, além dos aspectos já mencionados, também pode ser entendido como um processo de socialização das crianças com o objetivo de enquadrá-las ou ajustá-las às estruturas da sociedade. Neste sentido, acredita-se que as relações sociais, as trocas de experiência, o cotidiano, formam um conjunto de fatores que garantem a formação de um currículo escolar que busca integrar a vida escolar à vida social.

O indivíduo que se insere em um meio social (no caso a escola), não recebe apenas um pequeno reflexo deste meio em seu modo comportamental, mas tem seu desenvolvimento gestado nas interações dinamizadas nesta atmosfera, como afirma Colaço (2004, p. 333):

Estando o sujeito inserido num ambiente de significações construídas numa determinada cultura, ou seja, num ambiente social e culturalmente organizado, o seu processo de construção de conhecimento e desenvolvimento não se realiza à margem, mas se gesta nas interações sociais.

A partir do momento em que a escola se depara com esta responsabilidade direta de socialização, não é aceitável que a mesma abstenha desse seu papel, ela não pode ser passiva e querer transferir esse dever a outras competências.

As relações sociais que estão na base da construção do conhecimento e do desenvolvimento da humanidade se materializam nas redes de interações, que acontecem nos cenários culturais particulares. Nesses cenários são viabilizadas as micro-relações, são tecidos os significados e os processos de construção compartilhada, possibilitando avanços e transformações, que repercutirão direta ou indiretamente nos níveis mais amplos das relações sociais. Por conseguinte, nas interações são criadas as condições de possibilidade de constituição dos sujeitos, singulares e, ao mesmo tempo, forjados no seu ambiente histórico-cultural (COLAÇO, 2004, p. 339).

Possibilitar a socialização não é perca de tempo, ou permitir algazarra na escola, mas é efetivar a construção de seres sociais. A criança participa ativamente das noções de socialização em sua família, onde laços são construídos e efetivados, no entanto, é na escola que a interação contará com que uma maior parcela de atitude parta da própria criança. Vygotsky (1998) explica que a aprendizagem e o desenvolvimento dependem da qualidade das interações a que a criança é exposta e das quais participa. Kostiuk (1977, p. 55) ancorado neste princípio defende que:

[...] o ensino exerce um papel ativo no desenvolvimento. Ao colocar os alunos perante as tarefas de caráter cognoscitivo, o professor não se limita a organizar as ações encaminhadas para a execução destas tarefas, mas proporciona aos alunos os métodos necessários, cujo domínio leva ao aparecimento de novas atividades e ao desenvolvimento das potencialidades mentais.

Os alunos vivenciam uma inserção social na escola e precisam de mediações intencionais, produtivas e positivas da mesma.

A interação entre alunos por meio da troca de cartas

O objetivo central deste primeiro momento do subprojeto foi fazer os alunos entenderem como a leitura e a escrita possibilitam a comunicação com seus pares. Compreenderem que, por meio da leitura, é possível apreender os conhecimentos sistematizados, e que, por meio da escrita, podem transmitir mensagens, ideias, se comunicarem com outras pessoas, etc.

O primeiro passo do subprojeto foi sobre comunicação. Neste, os alunos da manhã e da tarde produziram cartas para um colega secreto de outro turno, podendo assim, se corresponder por aproximadamente três semanas. O objetivo desta atividade era de fazer com que os alunos se comunicassem e interagissem, não só com seus colegas de mesmo período e turma, mas também do contraturno.

Antes da elaboração da carta, foram realizadas atividades de decodificação, mostrando para as crianças, a importância da leitura e da escrita na vida de uma pessoa. Conceituamos e apresentamos a teoria da comunicação, demonstramos também por meio de atividades práticas esse processo, como por exemplo: telefone sem fio, caça ao tesouro, caça-palavras e outros.

Realizamos com os alunos em sala de aula, a brincadeira do telefone sem fio, aonde puderam de maneira prática e lúdica, aprender como se constitui o processo da comunicação. Posicionamos uma criança de cada lado, onde uma fazia a função de emissor e a outra de receptor, ficando o barbante no meio com a função da mensagem a ser transmitida.

Fizemos uma simulação de recebimento de carta com uma caixa de correio confeccionada previamente, aonde o professor precisava da ajuda de uma criança para entender o que estava escrito na carta recebida de um amigo. Em seguida, foram apresentados cartazes com frases em diversas línguas e questionado aos alunos se compreendiam o que estava escrito. As expressões linguísticas foram-lhes reveladas uma a uma, inclusive em português. O objetivo dessa atividade era fazer com que as crianças compreendessem que o texto lido nos remete uma mensagem, e que para compreendê-la, ela precisa ser escrita com clareza para que o receptor consiga entendê-la.

Com a atividade de caça ao tesouro, separamos os alunos em grupos, onde eles tinham que decifrar um código por meio de símbolos e letras para desvendar uma mensagem e, dessa forma, resgatar um tesouro, um baú cheio de ovos de chocolate. Explicamos aos alunos que da mesma maneira que juntamos desenhos para formar uma palavra, também podemos juntar letras para ler e escrever uma mensagem. Logo após, trabalhamos com uma tirinha que exemplificava a leitura enquanto facilitadora do acesso a informações da vida cotidiana.

O último passo foi explicar aos alunos como ocorre o processo de escrita de uma carta, para isso, destacamos alguns elementos da teoria da comunicação, como: emissor, receptor, código, canal de comunicação e mensagem. Ao final deste trabalho cada aluno foi desafiado a escrever uma carta para um possível amigo.

Após três semanas realizamos o processo de troca das cartas e efetivamos o encerramento das atividades com um encontro na Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Neste passeio as crianças puderam conhecer seus correspondentes e também o espaço físico da instituição. O objetivo do encontro foi fazer com que os alunos tivessem contato com o meio acadêmico onde estudamos, além de estimulá-los enquanto futuros universitários.

Conclusão

A participação do subprojeto de Pedagogia/PIBID/UNIOESTE, tem nos proporcionado ricos momentos de estudo, discussões, planejamentos e reflexões acerca da educação escolar.

Encontramos na atividade da troca de cartas, um meio eficaz para levar os alunos à produção de texto. Conseguimos atingir com êxito os objetivos propostos, nos quais as crianças puderam por meio de atividades lúdicas e aprazíveis, desenvolver sua criatividade e a criticidade de pensamento, além de fortalecer o interesse pela leitura e produção de textual.

Referências Bibliográficas

COLAÇO, Veriana de Fátima Rodrigues. Processos interacionais e a construção de conhecimento e subjetividade de crianças. **Reflexão e Crítica**, Ceará: Universidade Federal do Ceará, v. 3, n. 17, p.333-334, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722004000300006&lang=pt>. Acesso em 12 ago. 2014.

KOSTIUK, G. S. Alguns aspectos da relação recíproca entre educação e desenvolvimento da personalidade. In: LURIA, A. R. et al. **Psicologia e pedagogia**. Lisboa: Estampa, 1977. v. 1, p. 51-97.

PPP - Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Jorge Amando. Foz do Iguaçu, 2013.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.